

Projeto Fazendo Arte: na interface da Arte, Educação e Cultura

Neidilene Maria Pereira *

130

A expressão artística é mais legítima emanção da personalidade e da vida social do ser humano. É um campo irradiador de cultura, é um patrimônio do ser social. O Projeto Fazendo Arte desenvolvido na rede de ensino pública urbana e rural, com crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, com atividades que promovem o envolvimento artístico, cultural e social para educar e democratizar a vivência da arte e o fazer artístico para a fruição, o protagonismo e a sensibilidade humana é o representante da sociedade civil, da cidade de Divinópolis (MG), juntamente com a Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI - na Rede Latina Americana - Européia de Trabalho Social Transnacional – RELETRAN – Neste texto apresentamos o fundamentação teórica que sustenta o projeto e resultado da experiência relatada pelos organizadores arte-educadores, alunos e familiares.

Artistic expression is the most legitimate emanation of personality and social life of human being. The project Fazendo Arte has been developed in the urban and rural public teaching net, with children and teenagers in condition of social vulnerability, with activities that promote the social, cultural and artistic development for education and democratization of the lived experience of art and artistic work, for the purpose of achieving human sensibility, protagonism and joy. Fazendo Arte is the representative in RELETRAN of civil society from Divinópolis City, in association with the Divinópolis Educative Foundation (FUNEDI). This paper presents the project's theoretical basis and the results of the experience narrated by those art-educators who organize and teach, by those who learn and by its families.

Uma Iniciativa que deu Certo.

“Sabemos muito bem que uma instituição se expressa mais na qualidade de suas iniciativas do que na proliferação estereotipada de suas experiências.”

(Varela, 1977, p. 55)

Partindo desta afirmação de Noêmia Varela, podemos refletir e verificar o ensino da arte no espaço formal da educação nos leva a refletir sobre as propostas desenvolvidas nos espaços informais, no qual a arte vem ocupando o seu lugar de forma a garantir uma real experiência por parte das crianças e dos jovens atendidos.

Trabalhamos como arte-educadora há 12 (doze) anos no Projeto Fazendo Arte viabilizada pela Lei de Incentivo à Cultura de Minas Gerais, na cidade de Incentivo Estadual de Cultura em Divinópolis MG.

Representante del proyecto Fazendo Arte, Divinópolis, Brasil.



Este projeto vem demonstrando o seu papel, desempenhado em suas propostas, especialmente, no que se refere ao envolvimento artístico, cultural e social com crianças e adolescentes, atividades que promovem, sobretudo, a inclusão sociocultural, semeando em suas vidas maiores e melhores expectativas em relação ao seu futuro.

Outros projetos de educação informal vêm sendo desenvolvidos em diversas regiões do país. Em sua maioria, trazem a arte como centro de suas propostas pedagógicas. Cabe à escola estabelecer uma parceria com este segmento da educação, tendo em vista que as crianças e os jovens atendidos por ela terminam por frequentar os dois espaços. Se as propostas pedagógicas em arte forem pensadas pela escola da mesma forma como vêm sendo trabalhadas em certos espaços alternativos, como ongs. E projetos privados, não haverá contradição, mas avanço e contribuição efetiva e afetiva para a educação estética dos seus frequentadores.

“O atual pensamento estético que está sendo gestado é substancialmente interdisciplinar, pois opera na interface entre arte, educação e cultura. As várias teorias, as propostas pedagógicas, os projetos alternativos, bem como iniciativas pessoais e institucionais, estão formulando, a partir do seu fazer, desafiantes questões estéticas.

A consciência política de que precisamos integrar arte, educação e cultura, nos faz perceber que também é preciso criar uma proposta que priorize as necessidades de nosso povo, que atenda, primeiramente, as classes populares que são a maioria do contingente que frequenta nossas escolas.” (Pillar, 1999, p. 132).

Este movimento de projetos informais, com métodos renovados de ensino das artes nos espaços educativos, vem se solidificando ao longo dos últimos 20 anos, e se harmoniza plenamente com as possibilidades de contribuir com um instrumento, para provocar um choque de qualidade: estabelecendo a arte/cultura como mediadora dos saberes dentro da educação e no social. Além de constituir também um instrumento fundamental para o estabelecimento

da igualdade, sobretudo se considerarmos a juventude da periferia nos centros urbanos, a do meio rural, pensando, então, diretamente e indiretamente nestes jovens.

Talvez, na ação dos arte-educadores possamos tornar o ensino da arte uma prática significativa para quem dela participa. Se a arte na escola realmente for pensada como políticas públicas de cultura, investindo na formação e qualificação de propostas culturais, e/ou o educador buscar conteúdos suficientes para desenvolver um trabalho eficiente e com qualidade, é que a arte deixará de ser acessório pedagógico de outras disciplinas, ou um meio utilizado para animação de festas. Nesse sentido, as atividades deverão ser pensadas como momento de criação estética, articulado com os elementos específicos essenciais às linguagens artísticas. (Leão, 2012)

“Partindo dessas reflexões acerca do processo de ensino da Arte, no duplo enfoque de objetivos e métodos, podemos inferir que os professores de Arte precisam, em primeiro lugar, de sólidos conhecimentos teóricos acerca das teorias da Arte-Educação, e de um modo de pensar acerca da Arte que possa ajudá-los a definir as atividades artísticas na escola e a Arte na sociedade moderna, sua função e praticidade. Isto os tornará capazes de perceber de que modo os métodos devem mudar, se uma diferente Filosofia da Arte foi tomada como ponto de apoio.” (Barbosa, 1976, p. 94).

Além de contar com profissionais bem formados, para que uma proposta pedagógica em arte possa alcançar os objetivos esperados, é necessário por parte dos educadores uma doação pessoal, através de ações humanizadas. Com este perfil, os resultados não podem ser outro senão o sucesso de uma prática em que a arte se torna prazerosa.

Acredita-se que investir na educação e na cultura fortalece a visão de fato do século XXI. Assim, a educação ganha um significado mais profundo e mais amplo, porque vai formar profissionais, cidadãos e pessoas melhores (Araújo, 2002).



Segundo Silveira apud Brant, (2003, p. 23), “Cultura não é um gasto, mas um investimento. Ela é o ingrediente aparentemente de menor dosagem nas receitas que constroem as sociedades, mas é o fermento que faz o bolo crescer”.

Entretanto, uma promoção na escola ou uma proposta de trabalho escolar pode ser o empurrãozinho que falta para que jovens experimentem diferentes formas de manifestações culturais. É importante que os alunos tenham liberdade de escolhas e autonomia no ambiente que frequentam. Isto também pode ser um gerador de auto-estima. E, sobretudo, o aluno também tem de ir atrás das oportunidades que lhe são oferecidas.

É claro que há impedimentos econômicos no consumo de certos bens culturais. Livros e ingressos de cinema e espetáculos podem ser caros. E o papel da família na formação do hábito também é importante. Mas a escola deve ter aí um papel determinante, estimulando e procurando viabilizar a vivência cultural dos estudantes. Sem nenhum desses elementos, a vida cultural de um jovem pode ficar bastante comprometida.

Segundo Alcione Araújo (2002, p.27), “A educação é irmã inseparável da cultura. Afastá-las é matá-las de inanição – é limitar o homem à sua face mais fria, ao seu coração mais duro. Será que há aí um ser humano na plenitude? Mas que ser humano é este? Que educação é esta?”.

Portanto, produzidas por meios diversos, as manifestações culturais oferecem a compreensão dos valores e hábitos da sociedade. Sua interface com a educação, por isso, é óbvia são áreas irmãs, uma alimenta a outra.

O Projeto Fazendo Arte ilustra esta relação, indicando que os benefícios para os alunos não se limitam à aquisição de um repertório cultural e artístico. No contexto

educativo e social, a arte é um veículo poderoso de inclusão: fortalece vínculos com a família, a escola e entre os colegas. Diante disso, o Projeto Fazendo Arte se insere na sociedade com duas finalidades bem distintas e interligadas: a experiência artística e o desenvolvimento humano. A vivência com a prática revela que a arte tem o potencial de *cumprir uma função social de desenvolvimento humano* que começa pelas *oportunidades de acesso à fruição e à produção cultural*.

Do ponto de vista da experiência artística, nossa proposta não é tratar a arte como caráter utilitário. Entendemos que a arte está em cada um *como potência* e, dessa forma, *processos educativos que democratizem* a vivência da arte e do



Foto: Fazendo Arte

fazer artístico podem trazer perspectivas, aquilo que pode contribuir para a fruição, o protagonismo e a sensibilidade humana.

No ponto de vista do desenvolvimento humano, o Fazendo Arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Contribui para o aumento da auto-estima, au-



menta a participação na comunidade, melhora nível de socialização, aumenta a concentração, valoriza o trabalho do outro, expressa-se melhor, aumenta a capacidade crítica, respeita às regras.

“Vivemos um mundo de opulência sem precedentes, mas também de privação e opressão extraordinárias. O desenvolvimento consiste na eliminação de privação de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de cidadão.” (Armatya Sen – Prêmio Nobel de economia 1998 e colaborador das Nações Unidas para o desenvolvimento do PNUD na construção do Paradigma do Desenvolvimento Humano).

Segundo Lenir de Castro, coordenadora do Projeto Fazendo Arte:

“Um dos principais objetivos do projeto é levar aos estudantes da rede pública, sobretudo os de baixo poder aquisitivo, ações de intervenção artística, promovendo a inclusão sócio-cultural, educar por mediação da arte crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, estudantes moradores das periferias e rurais de Divinópolis, no intuito de ajudar a acelerar nos mesmos o sistema de aprendizagem e contribuir na educação, além de uma integração mais efetiva e afetiva na comunidade.”

O projeto acontece na rede de ensino pública dos bairros periféricos e zona rural, em contra turno, no qual os arte-educadores, os alunos e seus familiares vêm se integrando em um processo cada vez mais acentuado de aperfeiçoamento das ações propostas.

Pelos relatos dos diretores e supervisores pedagógicos, a arte foi considerada por todos das escolas participantes do projeto um elemento de absoluta importância na instituição. Foram apontados diversos propósitos, como: fortalecer a auto-estima, desenvolver a capacidade cognitiva, socializar o acesso aos bens culturais produzidos universalmente, desenvolver as habilidades e competên-

cias em determinadas modalidades artísticas, favorecer a obtenção de atitudes positivas, possibilitar a inserção no mercado de trabalho e fazer valer os direitos de todas as crianças e adolescentes.

As atividades artísticas são organizadas em forma de oficinas, com carga horária média de oito horas semanais em cada escola; as áreas propostas são: Teatro, Danças (clássico e jazz), Danças Folclóricas, Hip-hop, Capoeira, Canto Popular, Violão, Viola Caipira, Flauta Doce, Percussão, Contação de Histórias e Artes Plásticas, atendendo alunos com faixa etária de 8 a 18 anos. Há, por parte do Projeto Fazendo Arte, uma preocupação tanto de prover os conteúdos teóricos específicos das linguagens artísticas quanto de aperfeiçoar as habilidades técnicas. A este respeito, Lívia Marques Carvalho (*apud* Barbosa; Coutinho, 2009, p. 298) diz: “Conhecer e ter domínio de técnicas e matérias permitem aos educandos criar articulando percepção, imaginação e conhecimento. Isso é um fator essencial para que eles produzam com mais confiança, competência e qualidade estética.”

Diante disso, a realização adequada dos exercícios pelos alunos pode contribuir para o aumento da auto-estima, pois, ao perceberem que estão fazendo algo com qualidade, recebendo aprovação, sendo aplaudidos e valorizados, como é o caso dos espetáculos produzidos pelo projeto, que veremos logo adiante neste artigo, os educandos descobrem-se com competências em áreas que até então eram desconhecidas para eles.

Os arte-educadores são artistas da cidade de diversas áreas artísticas que se deslocam para as comunidades; sendo assim, a aproximação com os alunos se torna maior, pois conhecer a realidade dos jovens, saber onde e como eles vivem e quais são suas carências facilita o desenvolvimento das atividades com resultados mais positivos.

“É igualmente importante para o arte-educador desenvolver ideias acerca de prioridades relacionadas com objetivos e métodos, e acerca das imposições do mundo exterior sobre a substância da arte-educação, assim como a óbvia necessidade



de conhecer a criança, seu desenvolvimento físico, neurológico, intelectual, emocional, perceptivo e expressivo-comunicativo. (Barbosa, 1976, p. 94)”

A parceria com a instituição escolar é fundamental para o processo de desenvolvimento, pois é através da escola que se conhece o perfil do aluno, por meio de contatos com professores e diretores pedagógicos; a escola também faz a ponte da coordenação do projeto com a família para as reuniões periódicas e avaliações; desta forma, o círculo se conclui entre: escola-família-projeto.

Gente que Faz Arte

Com o intuito de conhecer cada vez mais as crianças e os adolescentes participantes do Projeto Fazendo Arte, é realizada uma análise do seu perfil através das fichas de inscrição do projeto, nas quais constam suas dificuldades e o que os levaram a participar das oficinas. Além disso, procura-se avaliar o desenvolvimento destas crianças e adolescentes com o andamento das atividades, ou seja, a influência que o Projeto Fazendo Arte vem exercendo em suas vidas, nas dificuldades e nos valores.

As crianças inseridas no Projeto Fazendo Arte, por muitas vezes, apresentam inicialmente características e/ou dificuldades como talento, desinteresse por atividades escolares, indiferença pelo trabalho do colega, dificuldade de socialização, entre outros. E o motivo que mais levou as crianças a se inscreverem no projeto foi principalmente o interesse que estas têm em participar de uma atividade artística e a realização de um sonho. Outro fato que levou a inclusão de algumas crianças nas oficinas do Projeto Fazendo Arte foi a dificuldade de concentração na realização das atividades escolares e no processo de socialização (Projeto Fazendo Arte).

Segundo os arte-educadores das oficinas e das escolas, as crianças apresentam mudanças significativas do quadro citado anteriormente após sua participação no projeto: aumento da participação de todos na comunidade, apresentando melhor nível de socialização; realização

“A além de contar com profissionais bem formados, para que uma proposta pedagógica em arte possa alcançar os objetivos esperados

com maior interesse das atividades propostas; melhor capacidade de concentração para a realização das atividades; valorização maior do trabalho do outro; aumento da autoestima; maior facilidade em expressar-se; aumento da capacidade crítica; melhor nível de aprendizagem; respeito às regras, entre outros (Projeto Fazendo Arte).

Para Lenir de Castro, “tem sido uma coisa muito enriquecedora e gratificante, e além do mais, com o nosso trabalho, estamos ajudando a transformar, para melhor, a vida de 1.700 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade”.

Segundo Eder Nunes Saldanha, pedagogo, artista plástico e ator,

“Na oficina de Artes Plásticas, na qual ministro, as atividades são direcionadas a partir de um objeto. Em oficinas passadas, a turma estudou a máscara como objeto disparador. Os alunos pesquisaram, principalmente em jornais, a história do carnaval e suas diferentes festas pelo Brasil e abordaram aspectos ligados à geografia, matemática, linguagens artísticas, ciências, artes e filosofia das festas populares (como significado das máscaras nos rituais). Após a implantação do projeto, as escolas beneficiadas vivem um impasse muito positivo: toda comunidade escolar foi mobilizada para o projeto e todos estão comprometidos com os resultados alcançados. As escolas já não podem voltar a ser como antes. Elas ganharam uma dinâmica nova, mais vida, mais sintonizadas com as demandas da comunidade.”

Já Daniel Hermógenes, arte-educador de danças Folclóricas do Projeto Fazendo Arte, declara que:



“Graças ao Projeto, pude tentar passar um pouco do conhecimento que tenho sobre as danças folclóricas às centenas de alunos nesses anos todos. E em um tempo onde o mundo está mudando de uma forma muito rápida, fazer com que o Folclore não seja deixado de lado e nem esquecido é muito importante.”

Madelon De Lellis, professora de Trompete da Escola Municipal de Música de Divinópolis e arte-educadora de musicalização do Fazendo Arte, diz que:

“Na Oficina de Musicalização, os alunos têm que desenvolver habilidades técnicas individuais. No entanto, o resultado do trabalho só se dá na coletividade. Isto desenvolve o senso de grupo, a concentração, o respeito ao próximo, o ouvir, o aguardar sua vez, o caminhar juntos num mesmo tempo.

Assim, o aluno vem para a prática e percebe que o sucesso do grupo depende da dedicação de cada um, e que por isso todos têm a mesma responsabilidade e importância.”

Mas só é possível alcançar os objetivos do Projeto devido às parcerias feitas com a prefeitura através das Secretarias de Cultura, Educação, Serviço Social, algumas instituições, universidades e a empresa GERDAU por intermédio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura. Para Bernardo Rodrigues, Secretário Municipal de Cultura, “as crianças aprendem a fazer arte e isso contempla a dimensão simbólica da política cultural. No que se refere às dimensões econômica, cultural e de cidadania, ao trabalhar com mais 1,7 mil crianças da periferia, o projeto tem um forte poder de inclusão social, promovendo a integração social”.

Sobre isto, o Luiz Marfuz¹ diz que:

“A arte na educação, sozinha, não tem todo o poder transformador que dela se espera. Ela ope-

ra em diversos segmentos de mudança: pessoal, social, cognitiva, produtiva. É um disparador de potenciais no indivíduo e no grupo. Mas é necessária a intervenção do poder público, ter vontade política, parcerias privadas e, principalmente, a adoção prática do princípio de que cultura e a educação são uma política de Estado, portanto permanente, e não de Governo. Transitória.”

A consolidação do Projeto Fazendo Arte como política pública de cultura no município fortalece ainda mais o vínculo com as instituições parceiras, dando visibilidade e credibilidade para as famílias, além de ser referência para escolas, promotora da infância e juventude, conselho tutelar e comunidade em geral. A própria comunidade reconhece o Fazendo Arte como uma iniciativa que deu certo e apóia as ações para que não acabe. Sabendo das limitações de espaços físico nas instituições escolares, mobiliza-se em sistema de mutirão para a construção, por exemplo, de espaços dentro da própria escola para a realização das atividades do projeto.

Ao perguntar Elizabeth Teles Vaz, coordenadora pedagógica da Secretária Municipal de Educação de Divinópolis, quais foram os benefícios que o Projeto Fazendo Arte trouxe para a instituição escolar logo após a inserção das atividades artísticas, ela fez o seguinte relato:

“Precisava propor mudanças que melhorassem a *vontade de se envolver* tanto dos alunos, dos professores como da comunidade. Pedi as aulas do projeto para minha escola, precisava entre outras coisas que essas crianças permanecessem ou voltassem para a unidade no horário pós escola.

Já colhíamos os primeiros frutos, mesmo que não soubéssemos a grandeza deles, pois foram inúmeros os alunos que, para continuar na oficina que tanto se identificavam e gostavam, passaram a *deixar o professor dar aula*.

O projeto foi crescendo e o espaço ficando cada vez menor; foi então que, junto à secretária de

1.- Informação obtida na palestra Os caminhos da Arte-Educação no Teatro, proferida pelo professor Luiz Marfuz, da UFBA, no XXVII Seminário Os Caminhos do Teatro, no Fórum da Cultura/UFJF, em março de 2012.



educação da época, alugamos um cômodo em frente à escola, onde já havia funcionado um bar, que na época era um de nossos problemas, e lá os alunos, de segunda a sexta-feira, FAZIAM ARTE. Foram dezenas de alunos que recuperaram sua auto-estima, que melhoravam a cada dia suas notas, que viam a escola com admiração e respeito, sem contar os depoimentos de pais que nos relatavam o quanto eles haviam melhorado em casa.

Paralelo ao projeto, o corpo docente também se viu mais confiante, com capacidade de inovar pedagogicamente, o que não demorou a trazer resultados positivos, como vencer concursos literários e outros. A comunidade se tornou ativa e participava. Com isso, surgiu a necessidade de construirmos um espaço, dentro da escola, para que as oficinas acontecessem. Não havia recurso público para isso e, mesmo assim, foi feito um salão com 130m de área todo destinado às aulas do projeto e também uma ampla biblioteca com rico acervo literário, que era bastante usado por todos na escola.

O Fazendo Arte é hoje essencial para a cidade e torço muito para que ele cresça cada vez mais e consiga atingir um grupo cada vez maior de crianças e jovens que são tão carentes de artes em geral e também de um bom convívio social.”

Neste sentido, a arte cumpre sua função educativa por sua própria forma de expressão, e mesmo que os alunos não sigam carreira artística, as próprias atividades em que se envolvem os fazem repensar sua existência no mundo.

O Projeto é, portanto, uma atividade preciosa, cuja atuação é impar em sua rapidez para a obtenção de resultados importantes que auxiliam crianças e adolescentes em seu processo de desenvolvimento intelectual e social.



Foto:Fazendo Arte

Uma das questões, que também é muito abordada pelos diretores e coordenadores/supervisores ao avaliar o projeto, foi a motivação que o projeto Fazendo Arte passa para os alunos de estarem buscando realizar os seus sonhos.

Em depoimento, a Supervisora, Orientadora Educacional Municipal, Lourdes Lopes, diretora em 2001 na Escola Municipal Antonieta Fonseca, declara:

“Ano de 2001, Escola Municipal Antonieta Fonseca, periferia da cidade de Divinópolis, sem qualquer estrutura de diversão/cultura/lazer a ser oferecida a crianças, jovens e adultos. Tivemos a oportunidade de sermos a 1ª Escola Municipal a receber o projeto, com oficinas culturais em horário contra-turmo, faixa etária 11 a 14 anos. Eram oferecidas aos alunos oficinas que estimulavam a aprendizagem, a inclusão social e a formação humanística. Para o Projeto dar certo houve: paciência, crença, valores, organização e artistas competentes envolvidos. As oficinas preocuparam e preocupam com apuração estética, artística e com a reflexão para a transformação de nossos alunos e importância para a inovação cultural e artística de nossos jovens. Sempre pautou pela qualidade profissional, introduzindo novos elementos artísticos, reconhecendo as atividades culturais já existentes em nossa cidade e região. Por isso, quando se tem um projeto cultural



como o Fazendo Arte, é preciso acreditar em seu potencial transformador e catalisador para o universo da cultura.”

A diretora da Escola Municipal Hermínia Corgozinho, Sandra Araújo, acredita que a proposta cultural tem caráter pedagógico e ajuda a melhorar o convívio dos alunos entre si e com os familiares: “No projeto, a socialização é resgatada. O Fazendo Arte estabelece limites e impõe disciplina de forma pedagógica. Contribui, inclusive, com a estética dos alunos, além de trazer tranqüilidade familiar”.

A Diretora da Escola Municipal Maria Fonseca Peçanha, no bairro Paraíso, periferia da cidade, relata em especial que:

“O aluno Breno Ferreira Méier, 13 anos, estuda nesta escola desde a Educação Infantil e hoje está no 9º ano. Tem frequência e apresenta dificuldades cognitivas de aprendizagem e motora. Às vezes, mostra-se muito apático e sem interesse nas atividades em sala de aula, tendo dificuldades em interagir com o grupo. Sua capacidade de raciocínio é baixa, pois não consegue se concentrar para executar suas atividades. E com a participação dele no Projeto Fazendo Arte percebemos que essas dificuldades de apatia, interação com os colegas e coordenação motora aos poucos foram diminuindo e hoje ele procura se ajustar enfrentando os problemas com maturidade. Breno é aluno de teatro há 5 anos no projeto, e percebemos que ele tem um grande talento nesta área, e desenvolve sua articulação motora e de fala melhor. Tem se mostrado com uma autoestima mais elevada. Sua participação no projeto o entusiasma a participar melhor das aulas e fazer parte desse Projeto é de grande significado para ele.”

O resultado obtido pela avaliação das famílias não foi muito diferente das escolas, pois a maioria deposita grande confiança no projeto e vêem nele oportunidades para

que seus filhos tenham qualidade de vida e com expectativas de que possam ser reconhecidos pelo trabalho que eles desenvolvem nas oficinas. Os pais esperam que seus filhos possam adquirir novos conhecimentos, se desenvolvam como pessoas responsáveis, estudiosas, felizes e que possam ter seus talentos reconhecidos e conseguir um trabalho futuro.

A auxiliar de serviços Adriane Rodrigues conhece o projeto e promete incentivar sua filha de 8 anos a participar das oficinas: “É importante conhecer a arte, o que nossos pais não tiveram na infância. Agora, nossos filhos podem ter e quero apoiar minha filha para ela ir às oficinas e aprender sobre arte. Já conhecia o projeto nas escolas onde trabalhei e sempre quis que minha filha tivesse essa oportunidade”.

A empregada doméstica Maria Aparecida, que tem um filho no projeto, Rafael, de 18 anos, participando da oficina de Hip-hop na Escola Municipal Antonieta Fonseca, acredita que:

“O projeto está sendo uma benção. Rafael era um garoto que ficava muito na rua, eu não tinha sossego de trabalhar. Quando os vizinhos me perguntam que não veem mais o Rafael na rua, eu respondo que ele está dançando, dando aula no projeto, pois ele é um multiplicador. Eu tinha muito medo do meu filho seguir caminhos ruins, pelas influências dos colegas de rua e pelo fato do nosso bairro ter um índice muito grande de tráfico de drogas. Agora eu fico mais tranquila porque eu sei que o Projeto Fazendo Arte está dando oportunidade pra ele ser uma pessoa melhor.”

Marília Borges Costa Silva é outra mãe que aponta a importância do projeto, no seu caso, para situações em que os filhos passam por fases mais complicadas:

“O Projeto é muito significativo para minha família. Percebo que a oficina de teatro teve uma grande importância na história de minha filha e conseqüentemente na minha história. Através dele, olhando para trás, posso contemplar sua contri-



buição positiva em muitos aspectos. Um deles foi a socialização, o acolhimento, o sentimento de pertencer a um grupo. Isso é muito importante. O sentimento de ser alguém que contribui e constrói algo em conjunto. Eu percebi desde o início (minha filha participa há oito anos) o quanto ela falava com orgulho do Projeto e das Oficinas, o quanto ela se sentia bem em fazer parte do Projeto. Isso a ajudou a superar dificuldades da nova realidade que ela teve que encarar (perda do pai, mudança de cidade, ganhar um irmão...), dando um sentimento de pertencimento e autoestima.”

Luísa Costa, 16 anos, filha de Marília Silva, é aluna de teatro, e declara que:

“A interferência do projeto Fazendo Arte na minha vida é enorme. Não consigo imaginar como seria se eu não tivesse tido essa experiência, pois, foi e continua sendo, indescritivelmente significativa na minha vida. É realmente essencial, e graças ao projeto eu descobri meu amor incondicional pela arte, além de ter o privilégio de estar constantemente perto dela. O projeto me ajudou a me descobrir, descobrir não só do que eu gosto e o que me faz bem, mas a descobrir como eu sou. Tenho certeza de que estou no caminho certo, o caminho artístico, e de que eu não trocaria isso por nada, nunca. Estou no projeto há oito anos. Metade da minha vida, mas na verdade nem parece. Parece que eu sempre estive lá. Não consigo imaginar como seria minha vida sem o teatro, se eu não tivesse começado quando comecei e como comecei. Já não consigo mais me lembrar de quando era só uma ‘atividade extra’, algo que eu comecei só ‘pra ver se ia gostar’, algo ‘de fora’. É parte da minha vida agora, definitivamente. E sempre será, pois me ajudou a ter total certeza do que eu sou e do que eu quero me tornar.”

Terezinha Maria Lima, mãe da aluna de jazz Cássia Aparecida Lima, relata que:

“A Cássia era uma menina fechada, sem amizades, nervosa e agressiva. Não fazia nada, não tinha amizade nem com seu próprio sobrinho dentro de casa. Ela chegava até a morder seu próprio braço de tanto nervo, não gostava de sair nem no portão e de ir na escola, ia obrigada. Até que a diretora da escola que ela estudava mandou-a para uma escola especial. A diretora achava que ela iria melhorar, mas ficou muito pior. A Cássia implicava com os meninos, era um sofrimento total, tanto para ela quanto para a família. Hoje ela faz dança, se senti muito feliz, tem vontade de passear, se arruma sozinha. Na escola ela está ótima, já está conseguindo ler e escrever, ela diz que até consegue juntar as letrinhas. Ela chega das aulas de dança toda feliz, repete tudo o que fez na aula para a gente ver e fala que foi a melhor coisa que pode ter acontecido na sua vida.”

O Projeto Fazendo vem plantando nas vidas das crianças e dos adolescentes, que

participam de suas oficinas e atividades, expectativas de um futuro melhor. Nesta

perspectiva, eles estão mais interessados naquilo que pode afetar a sua vida de forma mais concreta. Por isso, a educação, que antes fazia parte da preocupação dos pais, hoje é o tema de referência para essas crianças e adolescentes.

O aluno que se destaca no Fazendo Arte com boa liderança, bom aproveitamento, disciplina, conteúdo e bom rendimento escolar é convidado a ser multiplicador, podendo até se tornar um arte-educador contratado pelo projeto; cumprindo assim um dos objetivos principais do projeto, que estes alunos se desenvolvam artisticamente, contribuindo com seus conhecimentos na sua própria comunidade e/ou no próprio Projeto Fazendo Arte, assessorando ou substituindo profes-



sores nas oficinas, e que hoje são fundamentais para o enriquecimento do Fazendo Arte.

O jovem Wallace de Araújo Melo, 18 anos, brincava na rua em 2006 no bairro Paraíso, em Divinópolis, época em que acompanhou a chegada do projeto Fazendo Arte à sua escola. Sem nenhuma atividade para preencher o tempo, entrou para as oficinas do projeto por curiosidade, venceu preconceitos e se tornou bailarino. De aluno a multiplicador, o jovem foi premiado cinco vezes em um dos mais prestigiados festivais de dança de Minas Gerais, o Unidance. Wallace revela que, aos 12 anos, ficava brincando no bairro ‘sem perspectiva’ quando se encantou pelo Fazendo Arte.

“Foi como uma brincadeira que entrei no projeto. Meus amigos me incentivaram a participar e acabei participando. Depois, o único que continuou na arte fui eu, os outros seguiram caminhos diferentes. Uma brincadeira que se tornou uma profissão. Fui eleito o melhor bailarino no solo de clássico de repertório na oitava edição do festival, 2º lugar balé grupo, jazz grupo e duo jazz, e 1º lugar trio clássico. Foi uma evolução para minha carreira. Comecei igual aos meninos do projeto. Não esperava essas premiações e hoje conquistei cinco. Minha família não apoiava no começo, por preconceito, e hoje eles apoiam porque sabem que eu quero. Agora eles assistem às apresentações. Eu quero muito seguir a carreira e me tornar um professor e um arte-educador do projeto Fazendo Arte.”

Atualmente, Wallace continua sendo aluno e também multiplicador do Fazendo Arte e atua em alguns casos como professor.

A coordenadora do Fazendo Arte, Lenir de Castro, afirmou que: “Wallace é um jovem com um caminho brilhante pela frente e tem dedicação e, além disso, uma identificação muito forte com o Fazendo Arte, porque tudo



Foto:Fazendo Arte

começou nas oficinas do projeto e hoje se destaca em festivais de dança. É um orgulho para nós”.

Com 18 anos, Aryanne Oliveira está no Fazendo Arte desde 2008, é multiplicadora e já atua como monitora de teatro em duas escolas pelo projeto:

“O projeto hoje é parte da minha vida, não só pela base técnica e moral que ele me deu, mas também porque através dele eu descobri um mundo real, onde é possível modificar a realidade daquele menino que nasce sem perspectiva nenhuma na favela, assim como daquela menina que nasce cercada de cuidados e mimos no centro da cidade. Tive a oportunidade de estar acompanhando esse processo a partir de junho de 2010, quando eu fui convidada pra ser multiplicadora do teatro e passei a presenciar as oficinas da minha professora nas outras escolas. O projeto tirou do mundo mais uma espertinha talentosa e a transformou no que sou hoje, uma pessoa que quer muito aprender e seguir no caminho da arte.”

Aos ex-alunos, o projeto mostrou um caminho para se tornarem pessoas melhores e profissionais da arte. Thamires Campos, ex-aluna do projeto, diz que:

“Comecei o projeto quando tinha apenas 9 anos de idade, fazendo aulas de teatro e depois de dança. As aulas de teatro me proporcionaram aprendizado, desenvolveram a minha concentração, au-





Foto:Fazendo Arte

mentaram o meu estímulo escolar, a socialização, memorização, criatividade e troca de experiências. Hoje em dia o teatro ainda é primordial em minha vida! A dedicação, o empenho que tive, me ajudaram também no mercado de trabalho, comecei a dar aulas de teatro para um projeto Pão e Vida (PETI), criado também para crianças sem nenhum tipo de recurso, e foi uma experiência muito marcante em minha vida, pois pude colocar no rosto de muitas crianças que são mal tratadas um sorriso de verdade, e isso é bastante gratificante, nos fortalece a cada vez mais e nos faz ter mais sentimento de solidariedade com os outros.”

Os resultados ficam claros que tanto os pais quanto as escolas vêm no Projeto Fazendo Arte uma alternativa para que seus filhos e alunos possam ter a oportunidade de adquirir novos conhecimentos, se envolver em atividades que trabalhem com o seu potencial artístico e que enalteça a auto-estima deles.

O Sonho de estar no Palco

“Não pertencer é como ficar com um presente todo embrulhado com papel enfeitado de presente nas mãos e não ter a quem dizer: tome, é seu, abra-o!”

(Lispector apud Mendonça, 2005, p.219).

Através da arte, quando se torna possível um caminho processual, com intenção de provocar o sentir, a expressão, o conhecimento e a contextualização, o trabalho conduz a possibilidades de encontros, identificações e desenvolvimentos pessoais e coletivos. No entanto, para que essas crianças e adolescentes vivenciem o processo artístico como algo que faça sentido, para se desdobrarem no mundo como sujeitos, indivíduos e coletivos, é preciso que, de fato, estes alunos participem de montagem de espetáculos de qualidade e/ou apreciem e conheçam eventos artísticos, de forma a trabalhar a construção de valores estéticos. O aluno que se envolve ativamente neste processo, percebe a



Foto:Fazendo Arte



realidade e sua capacidade. Enfim, se reconhece como ser criativo e que seus limites podem ser superados.

Para os educandos, este envolvimento apresenta pontos positivos, pois, aparecer significa ser notado e reconhecido pela vizinhança, na escola e principalmente pelos familiares, que passam a respeitá-los e valorizar mais as ações do Projeto. Realizar algo considerado digno de ser mostrado e aplaudido faz eles se sentirem mais seguros e aprovados.

“Tomei conhecimento do Projeto Fazendo Arte em 2006, enquanto membro do Conselho Tutelar, ao receber um convite para a apresentação de crianças e adolescentes, alunos da rede pública municipal.

Qual não foi a minha surpresa ao constatar que não se tratava de mera apresentação escolar. Assisti maravilhada, como todos os demais espectadores, a apresentação daquelas crianças e adolescentes que se agigantavam no palco, com a competência, delicadeza e destreza dos verdadeiros artistas.

Pela minha experiência profissional, iniciada por meados de 1979, junto a crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e/ou social e com adolescentes em privação de liberdade, vieram à minha cabeça conhecidas histórias de vidas familiares fragmentadas. Tenho tido desde então, o privilégio de acompanhar os outros espetáculos, que se seguiram, sendo que ao término de cada um deles, vinha-me uma palavra em mente: Superação!

“Fazendo Arte” é certamente um projeto da mais alta relevância cultural e social, pelo resgate das raízes do povo de nossa Terra e pela construção de uma nova identidade familiar baseada no respeito, reconhecimento e em uma perspectiva nova de futuro.”

Esse é o relato de Maria de Fátima Pereira, funcionária pública municipal, Socióloga da Semds- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Divinópolis.

Em virtude dos resultados dos processos do Projeto Fazendo Arte acontece anualmente a Mostra Artística. É pro-

duzido um grande espetáculo com estes alunos, no qual todas as áreas artísticas do projeto interagem numa peça de teatro. Depois de definido o tema com a equipe e os alunos, trabalha-se o envolvimento de todos na pesquisa e nos ensaios. Esta produção compõe-se de um bom projeto de iluminação, sonorização e figurinos de qualidade; este investimento tem como objetivo a valorização e a dignidade do projeto para com o aluno/artista e sua família.

Através de um espetáculo, a comunicação com o público é mais imediata, há uma interação social maior.

“Fazendo Arte “100 perder o trem”.

É a História de Divinópolis, contada em alto estilo e surpreendente qualidade por cerca de 426 jovens em cena, um público de 2000 presenças, além dos atingidos pela televisão. Nas periferias e suas escolas, 1.700 jovens foram beneficiados e inclusos na arte em seus diversos segmentos. E foi teatro, e dança, capoeira, poesia, música, espiritualidade, beleza, amor. Tudo resultado de cenários e figurinos, de alta qualidade.

Finalmente, em princípio, duvidei de que aquela apresentação fosse “Cosa Nostra”, disparei alguns telefonemas urgentes querendo desvendar quem era aquela figura, no final cantando, dançando, belamente caracterizado, quando fiquei sabendo que se tratava do nosso Anthonio. Admirável!

A todos que participaram deste espetáculo, o nosso solene Parabéns, e a confiança de que, em nível local, Fazendo Arte é o ponto alto das manifestações artísticas pelo nosso Centenário.” (Candida, 2012, p. 5).

A Mostra Artística é uma das mais relevantes atividades do Projeto Fazendo Arte. O objetivo maior é a visualização do desenvolvimento artístico e cultural, é quando família, sociedade e autoridades irão ter a oportunidade de conferir a atuação das oficinas e o progresso destes jovens. Para a família, não há maior momento de emoção e um incentivo a mais à participação efetiva nas oficinas.





Foto:Fazendo Arte

O Projeto Fazendo Arte chega à décima segunda edição com status de maior projeto sociocultural da história de Divinópolis, que busca educar e edificar o ser humano por meio da arte, da educação e da ação social, possibilitando novos caminhos.

Eliana Cançado (2012, p. 2B), Secretária Municipal de Educação de Divinópolis, também colunista no jornal impresso **Jornal Agora**, escreve sobre o espetáculo apresentado neste ano pelo Fazendo Arte:

“(...) ‘100 Perder o Trem’, é o Fazendo Arte, financiado pela Gerdau, através da lei de incentivo à cultura. No final do ano, o grupo faz uma apresentação a partir de um tema. Em edições anteriores, o Teatro Municipal Usina Gravatá foi o local escolhido, Neste ano, o foco foi a história do município, e o show ‘100 Perder o Trem’ aconteceu em palco armado na rua Pitangui, armado em duas noites frias... e mágicas.

Chamada ao palco para a abertura atravessei os bastidores, e impressionou-me o silêncio e organização dos artistas, perfilados na seqüência necessária à agilidade da apresentação. Ao meu comentário, se era disciplina ou ansiedade, Lenir respondeu que os dois. A história de Divinópolis, cantada, dançada e interpretada por nossas crianças e jovens nos envolveu de tal forma que, a momentos de total silêncio, seguiam-se gritos de “bravo” e aplausos calorosos. À saída, parentes e educadores, olhos ainda úmidos pelas lágrimas vertidas de pura emoção, se confraternizavam, mal acreditando que os artistas da noite fossem mesmo seus filhos e alunos. Nos abraços silenciosos, seguidos de suspiros dobrados, uma quase culpa por não acreditar que eles fossem capazes. Muitos, chamados de alunos de inclusão, dando trabalho em casa e na escola encontraram no projeto Fazendo Arte o resgate de sua autoestima, seu amor próprio, sua identidade. E mostraram competências e habilidades. Um grande espetáculo de harmonia,



CONCLUSÃO

leveza, beleza, comprometimento, disciplina; amadores atuando como profissionais. Meninos e meninas da periferia, que nunca assistiram a nada parecido com o que souberam encenar tão bem. A noite de sonho deixou-me uma certeza: o ser humano é poço inesgotável de potencialidades, pródigo em superação. Desde que se acredite nele, lhe dê asas para voar. Desde que o foco seja suas eficiências.”

Para o prefeito de Divinópolis, Vladimir Azevedo: “O Projeto Fazendo Arte é um dos maiores orgulhos de Divinópolis, por sua plenitude. Cria acesso cultural, descobre talentos, otimiza os espaços escolares, promove desenvolvimento social e resulta da mais nobre, sadia e eficaz parceria do público com o privado. Também democratiza a arte”.

José de Castro, Gerente Administrativo Gerdau, diz que: “Enquanto é tempo, se faz do tempo a oportunidade para se fazer gente, fazendo arte e, assim, crescer humanamente em sua totalidade. As crianças crescem pela arte e o projeto atende as necessidades de cultura do município”. E a Assessora Técnica da Gerdau, Conceição Maciel completou: “Jean Piaget tem a seguinte frase: ‘O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não, simplesmente, repetir o que as outras gerações já fizeram’. O projeto Fazendo Arte tem dado oportunidades a crianças e adolescentes de fazer coisas novas fazendo arte”.

Diante disso, percebe-se a potencialidade inclusiva do Projeto Fazendo Arte no conhecimento e no fazer artístico, revelando-se a função da arte, como área do saber, em sua relação com a educação e o social, um processo de construção voltada à formação destes jovens, tornando-os seres humanos mais críticos e sensíveis.

Podemos, assim, com o uso de atividades artísticas na escola e/ou projetos privados, resgatar a arte a posições de destaque em nosso cotidiano escolar, transformando-o em um dia-a-dia mais agradável, dando mais sentido à aprendizagem, que passa a ser vista não mais como uma obrigação trabalhosa, maçante, não criativa e alienante.

A julgar pelos resultados do projeto, descritos nesta monografia, privilegiar a arte-educação pode ser encarado como uma ideia mais que razoável. Experiências em educar com enfoque na arte e cultura vêm surpreendentemente mostrando seu poder de transformação, seja uma escola de bairro, ou seja uma cidade inteira; mais que a teoria, a força destas iniciativas está na capacidade de mobilizar a comunidade em que os projetos estão inseridos; e, como medida para o futuro, os novos parceiros que conseguirem atrair para seus objetivos.

Há um número expressivo de grupos e organizações que vêm mostrando, com as suas práticas, o enorme potencial da arte e da cultura de atraírem jovens e estimular processos educativos e sociais, abrindo caminhos para seu crescimento pessoal e sua inserção social e econômica.

Estas experiências ganham cores e formas diferentes de acordo com a história de cada comunidade, mobilizando os jovens, resgatando valores, saberes e tradições, e fortalecendo a cultura local; e contribuem de formas diversas para a ampliação do acesso dos jovens às manifestações artísticas e culturais e a espaços de formação e capacitação. Assim como vimos, neste artigo, os resultados das ações do Projeto Fazendo Arte, nos quais estes objetivos são alcançados com sucesso.

Um dos aspectos mais significativos do “Fazendo Arte” é que ele permite a integração família-aluno-escola, contribuindo, assim, para uma relação mais humanizada,





Foto: Fazendo Arte

medida para o futuro, os novos parceiros que conseguirem atrair para seus objetivos.

Há um número expressivo de grupos e organizações que vêm mostrando, com as suas práticas, o enorme potencial da arte e da cultura de atraírem jovens e estimular processos educativos e sociais, abrindo caminhos para seu crescimento pessoal e sua inserção social e econômica.

Estas experiências ganham cores e formas diferentes de acordo com a história de cada comunidade, mobilizando os jovens, resgatando valores, saberes e tradições, e fortalecendo a cultura local; e contribuem de formas diversas para a ampliação do acesso dos jovens às manifestações artísticas e culturais e a espaços de formação e capacitação. Assim como vimos, neste artigo, os resultados das ações do Projeto Fazendo Arte, nos quais estes objetivos são alcançados com sucesso.

Um dos aspectos mais significativos do “Fazendo Arte” é que ele permite a integração família-aluno-escola, con-

tribuindo, assim, para uma relação mais humanizada, além de propiciar o acesso à cultura a jovens da periferia em risco de vulnerabilidade.

Pais e alunos demonstraram confiança no Projeto, pois as oficinas, além de ensinar as linguagem artísticas com métodos e qualidade, tiram as crianças e os adolescentes da ociosidade, despertando nos mesmos um novo olhar sobre a sociedade em que vivem.

É importante destacar que o “Fazendo Arte” vem potencializando talentos nos jovens, que talvez por falta de oportunidades estivessem escondidos, como podemos constatar através dos relatos presentes no artigo; histórias de superação, dedicação e o desejo de se tornarem artistas e/ou pessoas melhores. São aproximadamente 1.700 alunos que desfrutam dos conhecimentos de música, teatro, dança, capoeira, artes plásticas, ou seja, o mundo artístico. Temos certeza de que os ensinamentos abriram novas perspectivas e procuramos mostrar que a vida tem outros caminhos. E, por que não, o caminho da arte?



A parceria formada pela GERDAU, através da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, pela prefeitura de Divinópolis e sociedade civil viabiliza mais do que um projeto educativo-social-cultural. Torna visível e palpável a capacidade transformadora e integradora da arte e da cultura, acolhendo o talento individual e desagregado para unir-se e crescer junto com os demais, permitindo a revelação de que a sensibilidade e a criatividade enriquecem e expandem a estupenda experiência de ser humano.

Sabemos que Divinópolis se orgulha do Projeto Fazendo Arte, que preocupa com o outro, levando arte para as comunidades de forma profissional. Esta é a educação que desvela a arte e descobre a cultura, que gera um homem novo, um novo País.



Bibliografia

- Barbalho, Alexandre (2008). *Textos Nômades: política, cultura e mídia*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil.
- Barbosa, Ana Mae (1976). *Teoria e Prática da Educação Artística*. São Paulo: Ed. Cultrix.
- _____ (1991). *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Ed. Perspectiva.
- _____ (2010). *Arte-educação no Brasil*. São Paulo: Ed. Perspectiva.
- Barbosa, Ana Mae & Coutinho, Rejane Galvão (2009). *Arte/educação como Mediação Cultural e Social*. São Paulo: Ed. UNESP.
- Brant, Leonardo (2003). *Políticas Culturais*, volume 1, (pp. 16-23). Barueri, São Paulo: Manole.
- Candida, Maria (2012). “Fazendo Arte 100 Perder o Trem”. En *Jornal Agora*. Divinópolis, 08 de julho de 2012.
- Cançado, Eliana (2012). “100 Perder o Trem”. En *Jornal Agora*, Divinópolis, 22 de julho de 2012.
- CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE-EDUCADORES DO BRASIL (CONFAEB), 15, 2004 : Rio de Janeiro. *Trajetória e políticas do ensino de artes no Brasil*. Rio de Janeiro: FUNARTE; Brasília: FAEB, 2005.
- Herculano Lopes, Carlos (2002). *Pé na Estrada*. Viçosa. Minas Gerais: FACEV – Campus da Universidade Federal de Viçosa.
- _____. Instituto Ayrton Senna. Disponível em:
http://senna.globo.com/institutoayrtonsenna/quem_somos/desenvolvimento_humano.asp
- SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DA ARTE-EDUCAÇÃO, 1. (1986), São Paulo. *História da arte-educação: a experiência de Brasília*. ECA/USP. São Paulo: Max Limonad.
- Japiassu, Ricardo O. V. (1996). “Repensando o ensino de arte na educação escolar básica: projeto oficinas de criação”. En *Revista de Educação do Ceap*, Ano 4, n.12.
- Leão, Raimundo Matos de (2005). *O ensino da arte como pesquisa e invenção*. Bahia: UFBA.



- _____ (2012). "A arte no espaço educativo". En *Parágrafo Aberto*. Disponível em: <http://caracol.imaginario.com/paragrafo_aberto/rml_arteduca.html>. [Acesso em: 2 ago. 2012].
- Muniz, Fernando (2010). *Os Filósofos e a Arte*. Rio de Janeiro: Ed. Rocco.
- Ostrower, Faygar (1978). *Criatividade e Processos de Criação*. Petrópolis: Vozes.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.2 (1997). Arte/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF.
- Pillar, Analice Dutra (1999). *A Educação do Olhar no Ensino das Artes*. Porto Alegre: Ed. Mediação.
- PROJETO FAZENDO ARTE. Avaliação anual Projeto Fazendo Arte – Lei de Incentivo a Cultura, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012.
- Ribeiro, Ednaldo (2004). "Cultura Política e Agentes de Socialização". En *Mediações Revista de Ciências Sociais*. v.9, n.2, (p.177-198). Londrina.
- Spolin, Viola (1992). *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Ed. Perspectiva.
- SUBTEXTO, "Teatro para a Infância e Juventude: criação e formação de público" (2011). En *Revista de teatro do Galpão Cine Horto*. Belo Horizonte, Ed. Fino Traço.
- Varela, Noêmia (1977). *O desafio da formação de recursos humanos para a educação através da arte*. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE,1. *Anais...* Rio de Janeiro: SOBREARTE.
- Vygotsky, L.S (1997). *Educational Psychology*. Boca Raton: St.Lucie Press.

